

Dias extraordinários

Acontecimentos registrados ao longo da semana exigem uma defesa vigorosa do Estado Democrático de Direito e a observância das regras do jogo e das leis. Não há espaço para aventuras ou jeitinhos típicos da cultura brasileira

A edição 34 do *Fonte Segura* é publicada em meio a dias extraordinários na vida política e na segurança pública. Os desdobramentos da pandemia de Covid-19, a prisão de um dos maiores atacadistas de drogas da América do Sul e o pouco apreço do presidente Jair Bolsonaro pela liturgia do cargo e da separação de poderes fizeram com que a semana ganhasse agitação e, mais uma vez, nos colocasse em uma situação delicada de tensões institucionais que, em maior ou menor grau, afetam diretamente as forças de segurança do país.

Na agenda da segurança pública, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgou nesta segunda (20) que durante a pandemia houve um aumento de 431% no número de citações a brigas de casal nas redes sociais, mostrando o quão complexo é planejar estratégias e políticas de prevenção da violência doméstica nesse momento. Mais do que isso, também foram divulgados dados oficiais de alguns estados sobre o tema e, para surpresa geral, muitos não possuem filtros nos bancos de dados das polícias militares que permitam análises detalhadas de um fenômeno que, em 2019, ocupou 30% da pauta da imprensa brasileira.

Se inexistem critérios básicos de classificação estatística para a violência contra a mulher, a prisão de Fuminho, já analisada na edição da semana passada, pode ser vista como um ponto de inflexão na cena do crime organizado do país e uma vitória da Polícia Federal. Porém, na toada atual, a segurança pública nunca consegue aproveitar episódios como este para criar energia de mudança e de valorização da atividade policial. Sempre há algum ruído e/ou uso político que obnubila conquistas.

O Ministério da Justiça e da Segurança Pública, por exemplo, deu uma guinada e, depois de ser bastante criticado por comprar tablets para que os presos isolados pela Covid-19 pudessem conversar com seus familiares, pediu para o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária para abrigar presos doentes e idosos em contêineres. Se uma proposta de mitigação de riscos encontrou resistências, lança-se mão de uma proposta que gera adesão nas redes sociais e relembra as prisões de lata, que foram usadas no Espírito Santo até por volta do ano de 2010, e que muito provavelmente será barrada pelo Judiciário.

E por falar em Ministério da Justiça e Segurança Pública, outra questão que vale ser destacada é o relativo voo abaixo do radar do Ministro Sergio Moro nos últimos dias. Desde o seu posicionamento a favor do isolamento social e de apoio tácito ao ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, Moro tem postado mensagens menos polêmicas e/ou enaltecendo o trabalho das forças policiais. Ele tem evitado se posicionar frente aos movimentos do presidente Jair Bolsonaro e, para isso, está buscando fugir de polêmicas. É possível supor que teremos desdobramento que merecem atenção na área nas próximas semanas.

E, por fim, a participação do presidente Jair Bolsonaro na manifestação que pedia intervenção militar e fechamento do Congresso e do STF escalou de vez a crise institucional. Para além de desconsiderar a separação e autonomia dos poderes da República, gera uma enorme instabilidade junto às Forças Armadas e, como já destacamos em edições anteriores, nas próprias polícias, cujos integrantes votaram em massa no presidente e podem se sentir estimulados, à semelhança do que ocorreu no Ceará, a desafiar ordens dos governadores e se perfilarem em apoio ao governo federal.

Dias extraordinários exigem, mais do que nunca, uma defesa vigorosa do Estado Democrático de Direito e a observância das regras do jogo e das leis. Não há espaço para aventuras ou jeitinhos típicos da cultura brasileira.

<https://backup.forumseguranca.org.br/editorial/template-1-editorial-utgfh-8pvmm-inbv9-8tbin-a49xh-8p623-m7siq-gffj5-pbz9d-58ukz-pn3o6>

